



# CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA, CNA

## DELEGAÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua 5 de Outubro, 75 7000-854 ÉVORA

Telf. 266707317

Fax 266707317

AOS ORGÃOS DE SOBERANIA  
À OPINIÃO PÚBLICA

### **Valerá a pena ser agricultor em Portugal?!?!**

Para responder a esta questão, e também questionar, vamos recorrer a alguns exemplos ilustrativos, tendo em conta actividades agrícolas no Alentejo.

- **Um criador de bovinos de carne que produz vitelos para venda:**  
Hoje esses vitelos valem 1/3 do que valiam há três/quatro anos, entretanto as rações têm subido de preço, duplicando de valor.
  - **Um criador de suínos, que produz leitões para venda:**  
Hoje esses leitões valem metade do preço por que eram comercializados em 2007, as rações subiram de preço, mantendo-se o mesmo, apesar do valor dos cereais ter baixado substancialmente.
  - **Um criador de ovinos, que produz borregos para venda:**  
Este ano, particularmente durante os meses de Set/Out, os nossos vizinhos espanhóis compraram todos os borregos, a preços compensadores, mas passado esse período e o Natal, os preços caem para a pasmaceira do costume.
  - **Um cerealeicultor que produz cereais para venda.**  
Este caso, que no Alentejo é bastante representativo como actividade feita em solos de sequeiro, todos os que vêm persistindo em fazê-lo vem perdendo dinheiro. Em 2007, os cereais subiram de preço, consequência de várias “virtudes”, aliciaram alguns a cultivarem cereais, mas foi “Sol de pouca dura”, depressa se esfumou essa perspectiva aliciadora, este ano a área semeada vai reduzir-se substancialmente, com a agravante de muitos nem adubos ou fertilizantes irão usar, não se espera, pois grandes produtividades, hoje os cereais são pagos a 14/15 cêntimos o Kg, enquanto os adubos duplicaram de preço.
  - **Um olivicultor, que explora olivais de pequena dimensão com árvores de 40/50 anos com densidade entre, 60/100. Sempre ou quase sempre viveu dessa actividade, criou a família e mandou educar os filhos com o fruto desse rendimento.**  
Hoje o preço porque é paga a azeitona que colhe mal chega para pagar a apanha, 25 cêntimos/Kg, o resto para pagar a limpeza, e restantes tratamentos donde virá?...
- Para aqueles que se candidataram em 1999, 2000, 2001, 2002 adquiriram direitos de RPU, se a esses direitos foi atribuído algum valor significativo, poderão ajudar a suportar aquelas despesas, e para o resto, tratar da família e outros encargos como segurança social virão de onde.
- Para aqueles que, pelo tamanho da exploração não estejam inscritos nas finanças, não podem candidatar-se à ajuda suplementar ao azeite, que vale entre 120,00/180,00 Euros por Ton. de azeite.

As candidaturas às medidas agro-ambientais poderiam e deveriam ser uma ajuda se as mesmas estivessem adaptadas a esses produtores, mas também não estão.

Estes cinco exemplos testemunham o quanto se está a tornar inviável ser agricultor, ouvindo-se desses mesmos palavras de apreensão, desmotivação, “NÃO VALE A PENA”, “ISTO É PARA ACABAR”, “TENHO QUE VENDER ISTO”, etc...etc...

E contudo não era esta situação que lhes era anunciada, quando em 1986 integrámos a CEE, foi dito que era o caminho para o desenvolvimento, estavam 300 milhões de consumidores à espera dos seus produtos. Verificam hoje, que alguém os enganou, e vem enganando, pois a sua vida não melhora antes se vai tornando mais difícil, o que produzem não tem valor, não tem procura e vão sentindo-se inúteis.

A nossa opinião em relação a situação criada, apesar de produzirmos menos e termos aumentado a nossa dependência alimentar, dos activos agrícolas terem mais idade e não terem feito a passagem de testemunho para familiares mais novos, ainda continuamos a pensar será possível continuar a ser-se agricultor, para tanto, terão algumas premissas de ser mudadas.

Entre elas, referimos:

**-Urge definir a agricultura como uma prioridade nacional.**

**-É preciso dignificar quem vive no campo e da actividade agrícola, teimando em cultivar a terra, de acordo com as leis da natureza e a protegendo o ambiente.**

**-É preciso estimular a juventude a enveredar pela actividade agrícola, para tanto esta terá de passar a ser uma actividade motivante e remuneradora do trabalho.**

**-Serão, portanto, necessárias outras políticas agrícolas que dêem sustentabilidade às explorações e não tanto a sua competitividade, como tem sido apanágio de quem só vê o mercado como o salvador de todos os males e portador de todas as virtudes. A continuar as mesmas políticas, só resistirão uns poucos e mais deserto ficará o campo e o Mundo Rural.**

Estamos numa época de solidariedade, não só pelo efeito da crise mundial, mas também porque comemorou-se mais um Natal e estamos no princípio de 2009. Um novo ano em que se deveria, por parte de quem governa, encontrar medidas e políticas para motivar aqueles que ainda persistem em trabalhar a terra e aqueles que viessem a sentir essa vocação milenária, de produzir alimentos.

– Évora, 6 e Janeiro de 2009

Pela CNA/Alentejo